TEORIA E PRÁTICA
TRAUMA E EMERGÊNCIA
Edição 9

Capítulo 31

PERFIL DE ACIDENTES DE TRABALHO EM HOSPITAIS PÚBLICOS E PRIVADOS NO BRASIL

REINALDO ELIAS DE SOUZA JUNIOR[1]
VITÓRIA BESE MOREIRA[2]
GILBERTO NASCIMENTO NETO[3]
ANDRÉ LUIZ MARTINS VAZ PERES[4]

1. *Médico – UFG, Residente Hospital de Base - DF.*
2. *Discente – Medicina FAMINAS BH*
3. *Discente – Medicina EMESCAM – acadêmico.*
4. *Médico – UFG.*

Palavras Chave: *Acidentes; Trabalho; Hospitais.*

doi 10.59290/978-65-81549-96-1.31

INTRODUÇÃO

No trabalho, os acidentes trazem muitas complicações para a saúde dos trabalhadores e aumentam muito os custos do sistema previdenciário, incluindo a substituição e transferência de profissionais afastados e o impacto na assistência prestada ao paciente.

Esses tipos de acidentes de trabalho são devido à ocorrência que ocorre pelo uso do equivocado de se trabalhar, em relação à empresa, resultando em lesão corporal, licença do trabalho, morte, invalidez temporária ou permanente.

Elas são divididas em gerais e ocupacionais e podem ser evitadas por intervenções nos locais de trabalho fazendo alguns procedimentos cabíveis (CARRIEL & CARDOSO, 2017).

Nos termos da lei, é dever da instituição prestar assistência para a recuperar o trabalhador que foi acidentado (BRASIL, 2020). Norma Regulamentadora nº. 32 (NR-32) calcula medidas de segurança do trabalho em estabelecimentos de saúde, mas é necessário complementá-la com outra NR adequada devido às complexas estruturas organizacionais, porque têm muitos riscos, nessas áreas.

Além disso, a gestão considerada adequada dos estabelecimentos de saúde é importante para garantir condições de trabalho que atende os profissionais de saúde (BRASIL, 2020).

Portanto, o presente estudo tem como objetivo apresentar um perfil dos acidentes de trabalho ocorridos com profissionais de hospitais públicos e privados no Brasil.

Estes estudos também visam informar sobre as consequências e sobre o tratamento após os acidentes, a fim de obter resultados positivos em prol da prevenção.

MÉTODO

Para responder o objetivo foi realizado uma pesquisa de cunho qualitativo. Nessa abordagem não há preocupação com representatividade numérica, mas com a profundidade do entendimento de uma organização e de um grupo social CARRIEL & CARDOSO, 2017).

O estudo desenvolvido compreende uma pesquisa bibliográfica exploratória. Conforme Gil (2019), desenvolve-se o estudo bibliográfico por meio de um material já sistematizado, especialmente artigos científicos e livros.

Utilizou-se bastante meio eletrônico, o qual, segundo Medeiros & Caregnato, (2012), faz com que o pesquisador pense de modo global e gere, com maior rapidez e eficiência, recursos imprescindíveis para a comunidade, garantindo uma distribuição maior do conhecimento científico.

Segundo Godoy (1995), classifica-se uma pesquisa como qualitativa quando deseja-se compreender determinado contexto com a análise de dados. Portanto, pesquisa qualitativa tem como preocupação dimensões da realidade não quantificáveis, buscando a compreensão da dinâmica das relações sociais.

A estratégia de busca foi baseada nos artigos identificados nas bases de dados eletrônicas SciELO, LILACS e MEDLINE, que incluíram 7 artigos. Os seguintes termos de busca foram utilizados na pesquisa: acidente, trabalho e hospital.

RESULTADOS

Ao descrever os estudos foi constatado que embora o número seja bem pequeno, a literatura sobre esse assunto é cada vez mais crescente. Surgiram livros que falam sobre vários tipos de acidentes de trabalho em hospitais, alguns são muito graves e outros não são muito graves, são

eles: riscos físicos, riscos de segurança no hospital, fatores físicos que, por si só, podem criar riscos, químicos, biológicos, ergonômicos e acidentais.

Neste estudo, a seleção dos fatores relacionados aos acidentes de trabalho em hospitais é baseada na experiência dos profissionais de saúde.

Sabe-se que a ocorrência de acidentes de trabalho traz, como consequências, diversos acontecimentos ruins para trabalhador como para os hospitais, como afastamento do trabalho para cuidar da saúde e efeitos colaterais dos medicamentos utilizados. Ribeiro & Servo, (2019) realizaram um estudo com trabalhadores da saúde, o que foi percebido muitas consequências negativas dos acidentes de trabalho.

A literatura alerta para o fato de que a prevenção e a educação evita novas ocorrências e é um desafio para todos os envolvidos e requer intensos esforços para capacitar e informar os profissionais no ambiente de hospital para melhorar a prevenção dos acidentes ocupacionais causados pelos próprios profissionais como o desgaste emocional, riscos à saúde, problemas econômicos e sociais, necessidade de investimento financeiro, problemas éticos e legais envolvendo colaboradores dos hospitais assim como pacientes e instituição, entre outros.

DISCUSSÃO

Saber lidar com as características dos riscos ocupacionais é muito importante para a gestão nas unidades de saúde, pois melhora as condições de trabalho, reduz os riscos ocupacionais e auxilia no planejamento de ações preventivas com base no fator de risco. Além disso, medidas de correção também ajudam a evitar que o acidente possa voltar a acontecer (BORDIN *et al.* 2019).

Condições inseguras provocam acidentes pela falta de EPI[1], equipamentos sem segurança e infraestrutura inadequada, enquanto o ato que é inseguro é praticado pelo próprio trabalhador, que parece entender a importância das medidas de segurança, mas na prática precisava usar e não usa.

Embora o EPI seja destinado à proteção do trabalhador, metade dos acidentes em estabelecimentos de saúde ocorre porque o trabalhador não utiliza o EPI. Diante disso, há pouco conhecimento sobre os riscos do trabalhador (FERREIRA *et al.*, 2018).

Quando o trabalhador desenvolve um pensamento mais crítico e que seja preventivo diante dos riscos de seu trabalho, elege ações preventivas e evita acidentes de trabalho. Dessa forma, colaboram com a equipe de (SESMT)[2], proporcionando uma atenção bem maior sobre novos riscos existentes na área de trabalho (RIBEIRO & SERVO, 2019).

Os funcionários que trabalham em ambiente de hospital estão vulneráveis a diversos riscos ocupacionais, que devem ser identificados em um mapa de riscos para ajudar essas pessoas a evitar. Entre eles estão os riscos físicos, ergonômicos, mecânicos, químicos e biológicos. Pela sua natureza, pelo tempo de concentração ou exposição, são capazes de causar danos à saúde, podendo perturbar o equilíbrio físico, mental e social das pessoas (CLEMENTE, 2017).

Segundo Mozachi *et al.* (2007) hospital vem da palavra latina *hospitiu* que significa "lugar onde se hospeda pessoas", referindo-se às instituições formadas pelo clero e que tinham por finalidade melhorar o atendimento aos enfermos e abrigar os peregrinos.

[1] Equipamentos de proteção individual

[2] Serviços Especializados em Segurança e Medicina do Trabalho

Para o Hospital HOUAISS (2004, apud Mozachi *et al.*, 2007) é uma unidade de internação e tratamento dos feridos e doentes. O Ministério da Saúde considera os hospitais um setor importante sistema médico e social, que visa proporcionar à comunidade cuidados de saúde integrais, tratamento e prevenção, em todas as formas de atendimento, inclusive domiciliar, além de reintegração em um centro educacional, de formação de recursos humanos e pesquisa em saúde, e encaminhamento de pacientes, para ser responsável por dirigir e supervisionar as instalações de saúde ligada a ele tecnicamente.

O hospital tem como objetivo prestar serviços assistenciais de qualidade, eficiência. Isso é tudo pode ser alcançado através do sistema de prevenção de acidentes que ele fornece condições ambientais seguras para todos que desenvolvem suas atividades laborais. CARRIEL & CARDOSO, 2017). afirmam que o ambiente hospitalar apresenta muitos e variados riscos aos trabalhadores da saúde, tais como: as causadas por agentes químicos, físicos, biológicos, os riscos psicológicos, sociais e biológicos são os principais produtores de riscos e condições insalubres no local de trabalho, que podem causar doenças ocupacionais e acidentes de trabalho.

Em Mozachi *et al.* (2007) o hospital é considerado um local de trabalho insalubre e profissionais e pacientes estão expostos a diferentes tipos de ataques.

Após os acidentes de trabalho e exposição, o material biológico por material perfurocortante ou contato com pele ou mucosas, o profissional deve receber atendimento adequado, cabendo à instituição o encaminhamento ao serviço. Além disso, o trabalhador deve se beneficiar de medidas de profilaxia e de curto prazo, para reduzir o risco de transmissão e lesões (NEGRELLO, 2019).

Existem fatores que aumentam os riscos de acidente como plantões noturnos, excesso de trabalho, cansaço físico e emocional, treinamento deficiente, falta de atenção, estresse e excesso de confiança (GONÇALVES, 2019).

CONCLUSÃO

Esse estudo é muito importante para a compreensão dos riscos e formas de prevenção dos acidentes de trabalho. No entanto, prevenir é possível por meio do trabalho em grupo, quando o colaborador entende a importância da prevenção. O SESMT orienta sobre as ações cabíveis, enquanto as empresas fazem parte do auxílio de onde advêm as ações orientadas.

Como os resultados são aproximados a outros estudos encontrados na literatura, esse estudo apresenta detalhes para tratar de dados não só relacionados à exposição, mas referentes ao período depois de algumas ocorrências dos acidentes, além de falar de hospitais públicos e privados no Brasil, a análise é feita de forma geral e pode fortalecer as ações no campo da prevenção.

O estudo mostra que há grande preocupação dos pesquisadores com a diversidade de riscos ocupacionais a que estão expostos os profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar. Os autores afirmam que o serviço da equipe de enfermagem realizado no ambiente hospitalar é considerado insalubre devido aos diversos tipos de riscos ocupacionais existentes, além de ser um ambiente estressante.

Na literatura, a equipe de funcionários de hospitais públicos e privados são parte integrante da estrutura hospitalar, muitas vezes constituindo a maioria de seu quadro funcional. Em geral, os profissionais no ambiente hospitalar possuem carga horária diferenciada, com flexibilidade de plantões e agenda lotada, pois

o número de profissionais costuma ser menor do que o necessário.

Além disso, são profissionais que muitas vezes interagem diretamente com os clientes que recebem determinado tipo de tratamento, assumindo um papel importante junto a eles.

Esta revisão da literatura permitiu verificar que os profissionais que estão expostos a todos os tipos de riscos ocupacionais: riscos físicos (altas temperaturas, luz, ruído, radiação); perigos biológicos (bactérias, vírus, parasitas); riscos químicos (quimioterapia, drogas, gases); riscos ergonômicos (móveis, levantamento de peso, postura errada, ambiente tenso, trabalho cansativo); e perigos (perigos agudos).

Apesar de todos os riscos preocupantes, os autores chamam mais a atenção para o risco de acidentes com perfurocortantes, que estão muito presentes e adequados porque muitas vezes causam contato com fluidos corporais e permitem o desenvolvimento de doenças graves, como a Hepatite B (HBV), Hepatite C (HCV) e Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV).

Segundo a literatura, a ocorrência de acidentes de trabalho em estabelecimentos hospitalares tem se tornado comum, além disso, ocorre em quase todos os hospitais, em áreas muito diversas e situações com diferentes níveis de comprometimento, exigindo assim um trabalho voltado para a prevenção de acidentes. expressos pela equipe de saúde, pois sua ocorrência causa transtornos pessoais e familiares, prejuízos ao funcionamento das unidades hospitalares, problemas sociais e sobrecarga para o funcionário, para a instituição e para a comunidade.

Considerando o que foi revelado neste estudo, considera-se que na maioria das vezes os acidentes de trabalho podem ser evitados por meio da prática de medidas simples, como o uso de equipamentos de proteção, que devem ser fornecidos pelas empresas. Os autores do estudo afirmaram que encontrar as fontes ocupacionais causadoras de adoecimento nos enfermeiros é uma tarefa difícil, pois envolve as diferenças individuais dos profissionais, pois a reação é diferente para cada profissional, além de ser um fato multicausal.

É possível afirmar, após este estudo, que o conhecimento dos trabalhadores hospitalares em relação à sua saúde, no que diz respeito aos acidentes de trabalho e doenças técnicas, pode ser considerado como uma forma de atenção básica à saúde no trabalho, embora o profissional de saúde promova o cuidado de uma pessoa doente, eles sabem pouco sobre como cuidar de sua saúde profissional. Este estudo conclui que cabe aos gestores das instalações e aos gestores de todos os órgãos zelar para que o ambiente e os trabalhadores estejam em condições de segurança suficientes, para garantir o trabalho realizado de acordo com a segurança e prevenção de doenças no trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORDIN, V. *et al*. Caracterização dos acidentes com material biológico entre profissionais de saúde de 2013 a 2017. Revista Ciências Cuidados com a Saúde, v. 18, n. 2, p. e46668, 2019.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdência. Normas regulamentadoras: segurança e medicina do trabalho, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/ptbr/composicao/orgaosespecificos/secretaria-detrabalho/inspecao/segurancaesaudenotrabalho/ctpp-nrs/normas-regulamentadoras-nrs. Acesso em: 30/03/2023.

CARRIEL T.C. & CARDOSO A.L. Riscos de contaminação por acidentes de trabalho com materiais perfurocortantes na área da saúde. Revista Uningá, v. 54, n. 1, 2017.

CLEMENTE, D.C.S. *et al*. Elaboração e implantaçãodos mapas de riscos ambientais dos laboratórios dos cursos de saúde da Fametro. Revista Diálogos Acadêmicos, v. 6, n. 1, 2017.

FERREIRA, S.A. *et al*. Biossegurança em laboratório: grau de importância na visão dos alunos do curso de licenciatura em química da UECe, campus Tauá-CE (CECITEC). Essentia-Revista de Cultura, Ciência e Tecnologia da UVA. v. 19, n. 1, 2018.

GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas Editora, 2019.

GODOY, A.S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57, 1995

GONÇALVES, K. *et al*. Riscos e circunstâncias de acidentes com material biológico com o trabalhador de enfermagem. Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 87, n. 25, 2019.

MEDEIROS, J.S. & CAREGNATO, S.E. Compartilhamento de dados e e-Science: explorando um novo conceito para a comunicação científica. Liinc em revista, [*s. l.*], v. 8, n. 2, p. 311, 2012.

MOZACHI, N. *et al*. O Hospital: manual do ambiente hospitalar. 7. ed. Curitiba: Os Autores, 2007.

NEGRELLO, K.F.J. *et al*. Matriz de recomendações estratégicas para a vacinação dos trabalhadores de saúde. Revista Brasileira de Medicina do Trabalho, v. 17, n. 2, p. 209, 2019.

RIBEIRO, A.M.V.B. & SERVO, M.L.S. Acidentes de trabalho em profissionais de saúde: uma revisão de literatura. Revista Brasil, 2019.

.